

vra frouxa e morna, quando as nuvens borrascosas da mentira exigem o testemunho da verdade.

Reflitamos no assunto e pausemos para auto-exame. Reconheçamos a grandeza da redentora Doutrina dos Espíritos que nos traz as bênçãos de Jesus por inteiro. Evitemos a nossa classificação deficitária de aprendizes com aproveitamento de metade que, ao invés de situar-nos no caminho do meio, nos deixa para trás, no meio do caminho.

(Londres, Inglaterra, 10, Agosto, 1965.)



Trabalhar sempre

EMMANUEL

Ociosidade não é sòmente estagnação do progresso.

Necessário auscultar-lhe as desvantagens profundas.

Não será preciso, para isso, recorrer aos elementos de poesia e retórica. Basta consultar o cadastro da vida. Certamente que a vida exige o esforço da impressão, mas, acima de tudo, o esforço da ação.

Cada espírito é chamado a aprender, a fim de exprimir-se, e não há expressão sem trabalho.

Tudo o que está criado na esfera da natureza como que se detém esperando o servidor.

Nada reservado à preguiça, senão o espetáculo de miséria que a denuncia, como seja a tapera em que o preguiçoso converte a própria casa.

Descobertas e invenções que felicitam a Huma-

nidade nasceram de espíritos que se decidiram a trabalhar, perquirindo as forças do Universo.

Gênio é diligência aplicada.

Durante milênios, milhões de homens cruzaram dificilmente os caminhos da Terra, aproveitando o suor de alimárias. Bastou a intervenção de alguns espíritos operosos, reencarnados no Planeta, para a solução dos problemas de condução e transporte, e o homem de hoje, em menos de um século, se desloca de um pólo a outro, até mesmo com velocidade superior à do som, se o deseja.

Não ignoremos a importância da atividade criativa na existência.

Nas linhas inferiores da evolução, o trabalho aparece como efeito de domesticação da vontade. O homem primitivo, acicatado pela fome, é compelido a sair da maloca e a agir para comer. Quando raíam os primeiros indícios de governança, os povos agressivos se escravizam uns aos outros, alternando-se na posição de senhores e vassalos, na dilatada fieira das reencarnações, a fim de acordarem para o valor do trabalho.

E à medida que a educação se expande, o trabalho conquista novos troféus de nobreza, até alcançar, com a Doutrina Espírita, o brilho que lhe é próprio, como sendo o maior privilégio do coração e da inteligência.

Não nos iludamos.

Os princípios espíritas nos decerram elevados planos de alegria e libertação.

Dever de servir, felicidade de ser útil. Definição de caminhos e objetivos.

Deixemos para trás as insignias mortas das reencarnações inúteis em que, tantas vezes, nos enfeitámos com a indolência dourada.

De quando em quando, visitemos um museu, por alguns minutos, e reconheceremos a transitoriedade das palmas exteriores, aprendendo que só existe um trabalho para a felicidade: a felicidade de trabalhar.

(Nova Iorque, N.I., E.U.A., 7, Julho, 1965.)

